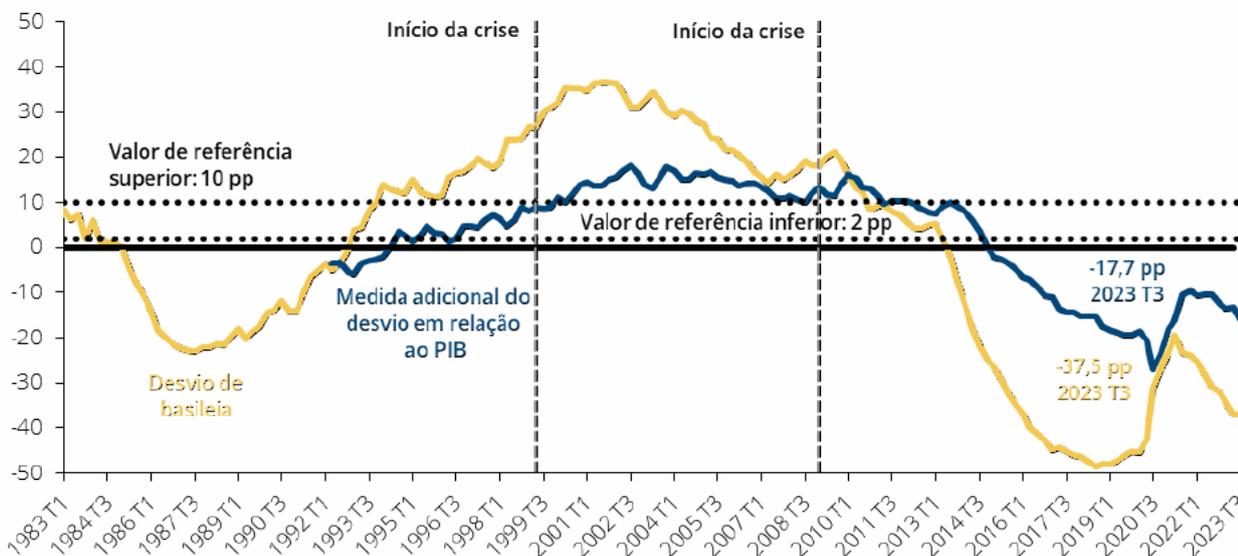


## O Banco de Portugal mantém a taxa da reserva contracíclica de fundos próprios em 0%

Condições financeiras restritivas refletindo, em parte, uma política monetária restritiva conjugadas com uma conjuntura internacional caracterizada por elevada incerteza, constituem desafios à estabilidade financeira. Adicionalmente os novos focos de tensões geopolíticas, no Mar Negro e no Médio Oriente, potenciam o risco de disrupções na oferta originarem uma escalada dos preços das matérias-primas energéticas, com potencial impacto sobre a inflação e o crescimento económico. Num contexto de alteração de ciclo político, as perspetivas de abrandamento da economia são mitigadas pela resiliência do setor bancário português, perante desenvolvimentos favoráveis da liquidez, da qualidade de ativos, de solvabilidade e rendibilidade, que promovem a sua capacidade para manter as funções de intermediação financeira num contexto de eventual materialização de riscos.

No terceiro trimestre de 2023, o desvio de Basileia e a medida adicional, que medem a diferença entre o crédito em percentagem do PIB e a sua tendência a longo prazo permaneceram significativamente abaixo do limiar que sinaliza o crescimento excessivo do crédito ao setor privado não financeiro (Gráfico 1). O desvio de Basileia atingiu -37,5 pp (-36,8 pp no trimestre anterior), impulsionado sobretudo pela diminuição do rácio do crédito em relação ao PIB. Por sua vez, a medida adicional do desvio do rácio do crédito em relação ao PIB atingiu -17,7 pp (-16,3 pp no trimestre anterior). Considerando as perspetivas para a manutenção de condições creditícias restritivas, é pouco provável que ocorra uma alteração desta tendência de ambas as medidas do crédito em relação ao PIB, no curto prazo.

**Gráfico 1 • Desvio de Basileia e medida adicional do desvio do rácio do crédito em relação ao PIB | Em pontos percentuais**



Fontes: Banco de Portugal e INE.

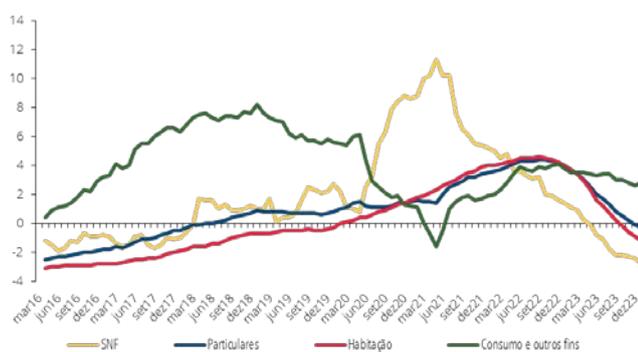
A taxa de variação anual dos empréstimos bancários (em termos nominais) concedidos a particulares mantém-se negativa desde setembro de 2023 (Gráfico 2). Em dezembro de 2023, esta taxa cifrou-se em -0,4%. Os empréstimos destinados à aquisição de habitação, com uma taxa de variação anual de -1,4%, foram o principal fator para esta evolução, uma vez que no segmento do consumo e outros fins se verificou um crescimento superior aos valores observados no passado mais recente, atingindo uma taxa de variação anual de 3,4%. A taxa de variação anual dos empréstimos bancários concedidos a sociedades não financeiras (SNF) manteve-se negativa (-0,7%), embora recuperando face a trimestres anteriores.

Em termos prospetivos, e de acordo com o *Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito*<sup>1</sup> de janeiro de 2024, espera-se que, durante o primeiro trimestre, os critérios de concessão de crédito se mantenham praticamente inalterados no crédito a empresas e no crédito a particulares para aquisição de habitação. Relativamente ao crédito ao consumo e outros fins, a situação e perspetivas económicas gerais e, em menor grau, a qualidade creditícia dos consumidores podem contribuir para tornar os critérios de concessão de crédito mais restritivos. Adicionalmente, perspetiva-se a manutenção da procura de crédito por parte das empresas e uma ligeira redução no caso dos particulares.

Os preços do imobiliário residencial continuaram a desacelerar no terceiro trimestre de 2023. O índice de preços da habitação em termos nominais registou um aumento de 7,3% face ao período homólogo, o que compara com 8,8% e 9,0% no segundo e no primeiro trimestre de 2023, respetivamente. Em termos reais, o índice de preços da habitação continuou a subir, apresentando uma taxa de crescimento de 0,8%, em termos homólogos, o valor mais baixo desde 2014 (Gráfico 3). Não obstante, o número de transações de habitações registou uma variação homóloga de -18,9%, uma queda inferior à verificada no trimestre anterior (-22,9%).

As limitações na oferta de novas habitações e o aumento dos custos de construção, não obstante a recente desaceleração, têm contribuído para a resiliência dos preços do mercado imobiliário residencial, ao que acresce a procura por parte de não residentes e cidadãos estrangeiros residentes, bem como pela procura de habitação para atividades turísticas e como forma de investimento. Contudo, num contexto internacional caracterizado por acrescidas tensões geopolíticas e incerteza quanto à duração da restritividade da política monetária, a eventual deterioração das perspetivas económicas poderá ter associado um aumento da probabilidade de uma correção de preços no mercado imobiliário residencial, não obstante os mitigantes existentes.

**Gráfico 2 • Taxa de variação anual ajustada dos empréstimos bancários concedidos ao setor privado não financeiro | Em percentagem**



**Gráfico 3 • Taxa de variação homóloga dos preços da habitação em termos reais | Em percentagem**



## Avaliação Global

Tendo em conta as perspetivas para a conjuntura macrofinanceira, o Banco de Portugal decidiu manter em 0% a taxa de reserva contracíclica de fundos próprios, aplicável às exposições de crédito do setor bancário nacional ao setor privado não financeiro durante o segundo trimestre de 2024.

O Banco de Portugal continuará a monitorizar a evolução do risco sistémico cíclico e, caso se justifique, poderá adotar ou ajustar as medidas macroprudenciais com o propósito de promover a resiliência do sistema bancário português.

<sup>1</sup> Para mais informações, consultar o [site](#) do Banco de Portugal.